

Auto Biografia Irmã Fabíola Marchi

Irmã Fabíola - Com o nome civil de Alzira Marchi.

-Nasci em Pinheiral no dia 19 de Fevereiro de 1932, filha de João Marchi e Amábile Giacomelli cujos avós vieram da Itália no ano em que Santa Paulina, fundadora da minha Congregação também veio 1875, Congregação esta que tomou o nome de Irmãzinhas da Imaculada Conceição.

-Meus pais eram pobres mas, profundamente religiosos com reza diária do terço depois de trabalharem o dia todo na roça.

-Mamãe participava da Eucaristia às 5 horas da manhã levando consigo a mim e meu irmãozinho com os pés descalços pisando no gelo do inverno.

-Mamãe não sabia ler; aprendeu sozinha de tanta vontade de cantar e rezar.

Eu entrei na Congregação, em Nova Trento com 10 anos de idade motivada pela presença das Irmãzinhas que moravam em Pinheiral. Só tomei consciência do que era ser religiosa quando fazia o ginásio, em Promissão com 14 anos.

Com 20 anos fiz a profissão religiosa com os voos de pobreza, castidade e obediência e a seguir fui fazer o curso de enfermagem na escola de medicina do Hospital São Paulo.

O meu primeiro trabalho foi em São Sebastião do Paraíso e depois passei em hospitais de vários lugares. Em 1963, com Irmã Lourdete fui para Itaú de Minas, inaugurando o Hospital onde as Irmãzinhas trabalharam até 1971. Participei duas vezes do Governo Geral da Congregação e voltei para Itaú pela 2ª vez em 1968 onde trabalhava como enfermeira e ajudava na pastoral paroquial, de modo especial com os jovens no Clube da Amizade que formou muitos jovens na vida Cristã e Social.

Em 1975 fui para Fortaleza de Minas onde permaneci quatro anos atendendo a paróquia em todos os trabalhos e pastorais com crianças, jovens e adultos na cidade e na zona rural realizando até mesmo batizados e casamentos pois, Padre Ernesto ia para lá uma vez por mês .

Depois passei a trabalhar no nordeste entre os pobres e de modo especial na Bahia no Iuiú onde adquiri uma experiência pastoral especial, a partir dos costumes próprios de baianos pobres e sem evangelização.

Em 1994 voltei pela 3ª vez para Itaú de Minas onde com as Obras Sociais São Domingos Sávio comecei um trabalho com jovens chamado CHAME (Centro de Habilitação de Menores) trabalho esse perdura até nos dias de hoje 31 anos, sinal que é obra de Deus.

É um trabalho de transformação de pessoas em situação de vulnerabilidade social por meio de formação socioeducativa, cultural e profissionalizante para crianças, jovens, mulheres e homens.

Hoje em 2025 trabalho também no Projeto Construindo o Futuro, projeto das Obras Sociais para atender nas periferias da cidade.

O CHAME, realiza trabalhos com bonitos e eficientes resultados evidencias por pessoas que passaram pela Entidade e altamente apreciado pela comunidade local.

Agradeço a Deus e a todas as pessoas que me ajudaram a criar e manter o CHAME até hoje.

Sou insignificante diante de toda a colaboração que recebi dos irmãos e irmãs, a graça e ajuda de Deus.

Sou feliz e realizada.

Irmã Fabíola Marchi